

MEDITAÇÃO 01.02.2025

A outra margem

“Passemos à outra margem do lago”

O crescimento faz parte da nossa vida.

Os anos passam e, sendo os mesmos, já não somos os mesmos.

A maneira como olhamos o mundo, a maneira como olhamos os outros, a maneira como nos olhamos a nós próprios, os nossos sonhos e aspirações... tudo isso vai mudando.

Este crescimento, mesmo quando não é consciente, traduz-se sempre numa insatisfação que é desejo de ser mais e melhor...

A constatação deste simples facto deveria ser suficiente para termos bem claro para nós que o nosso “hoje” ainda não é o tudo do que queremos e somos chamados a ser.

Há sempre um futuro que nos traz surpresas absolutamente inimagináveis: há muita coisa ainda para descobrir nesta margem do lago que é a nossa vida!

Jesus veio para revelar em toda a sua beleza e grandeza esta margem do lago em que nos encontramos.

E ajuda-nos a descobri-la e a vivê-la com toda a profundidade convidando-nos a ir com ele para a outra margem do lago.

É só da outra margem do lago, da margem de Deus, que nós ganhamos distância suficiente para compreender e abarcar a totalidade desta margem.

É da margem d’Aquele que detém o segredo desta vida chamada a ser “*Vida em abundância*”, porque é Ele mesmo a sua fonte e a sua meta, que é possível vermos a nós e aos outros na plenitude da nossa Verdade.

Passar para a outra margem do lago é sempre um risco.

Há que contar com toda a espécie de ventos e tempestades.

Só há uma maneira de enfrentar bem todas essas vicissitudes inesperadas.

É fazê-lo com a certeza de que Jesus vai mesmo connosco na barca.

E com a segurança de que chegaremos a bom termo.

Não por acaso ou sorte.

Mas porque Deus o quer!

Num primeiro momento o sobressalto é talvez inevitável.

Mas a confiança não tarda a falar mais alto.

E, se tardar, então há lugar para o espanto de Jesus:

“Porque estais tão assustados? Ainda não tendes fé?”

A fé é certeza e confiança em Alguém que nos criou para Ele, que nos quer com Ele na outra margem do lago e que faz tudo para que isso aconteça!

Daí a importância daquela primeira leitura da Carta aos Hebreus, tão bonita e desafiante sobre a fé.

Nós vivemos num mundo racionalista que confunde a verdade com aquilo que se sente ou compreende, um mundo apostado em acreditar apenas naquilo que pode verificar e que é exterior a nós. E que se esquece das ilusões de óptica...

As verdades mais verdadeiras e pelas quais somos capazes de dar a própria vida são aquelas que têm a sua fonte no íntimo de cada um.

Não se podem demonstrar porque têm a ver com a relação, com a experiência do Amor: quando nos percebemos amados por alguém, não há nada capaz de minar e vencer essa certeza de amor!

É por isso que *“A fé é a **garantia** dos bens que se esperam e a **certeza** das realidades que não se veem”!*